

**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE LOUSADA**

RELATÓRIO



E
CONTAS DE GERÊNCIA
DE
2021

**Documentos referentes à Assembleia Geral de
31 de Março de 2022**



**Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de
Lousada**

RELATÓRIO DE GESTÃO

ANO: 2021



Composição dos Órgãos Sociais

Assembleia Geral

Presidente: José Faria Santalha
Vice-Presidente: José António Coelho Teixeira
Secretário: Luis Filipe Gonçalves de Oliveira
Suplente: Bruno José Marques Morais Fernandes
Suplente: Joaquim António Pinto Alves

Direção

Presidente: Antero de Sousa Correia
Vice-Presidente: Sandra Maria Ferreira Teixeira
Secretário: Paulo Manuel de Bessa Pacheco Rego
Secretário Adjunto: Bernardino da Silva Ferreira
Tesoureiro: António Augusto Ribeiro Marques
Vogal: Maria Adelaide Pereira de Lemos Pacheco
Vogal: Armando da Cunha Oliveira
Suplente: Hélder Alexandre Magalhães Ferreira
Suplente: Óscar Miguel Sobral da Silva

Conselho Fiscal

Presidente: José Bernardino Pinto Nogueira
Vice-Presidente: Agostinho Paulo Teixeira Moreira
Secretário Relator: José Manuel Pereira Ventuzelos
Suplente: Eduardo Augusto Vilar Barbosa
Suplente: Luís Ângelo Vieira Fernandes



MENSAGEM DA DIRECÇÃO

Nos termos do artigo 19º, nº 1, alínea c), do Regime Jurídico das Associações Humanitárias de Bombeiros, definido pela Lei nº 32/2007, de 13 de Agosto, e do artigo 49º, nº 2, alínea d) dos Estatutos da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Lousada, compete à Direcção, enquanto órgão de administração da entidade detentora do Corpo de Bombeiros de Lousada, submeter à apreciação da Assembleia Geral o Relatório e Contas de Gerência do ano de 2021.

O Relatório e Contas de Gerência traduzem o balanço da atividade desenvolvida ao longo do ano em apreciação, desde as medidas levadas a cabo pela Direcção, até à avaliação do cumprimento dos objetivos traçados, incluindo os resultados económico-financeiros do exercício.

Com a preocupação dominante de respeitar os objetivos inscritos no Plano de Atividade e Orçamento, gerimos esta Associação com princípios de rigor e determinação, pois só assim se consegue atingir os objetivos.

O exercício das competências legais e estatutárias da Direcção foi orientado pelo objetivo geral de garantir a prossecução do fim social da Associação, que consiste na proteção de pessoas e bens, designadamente o socorro a feridos e doentes e a extinção de incêndios, detendo e mantendo em atividade, para o efeito, o Corpo de Bombeiros de Lousada.

Apresentamos o presente relatório com o qual pretendemos dar a conhecer a estrutura desta Associação, as suas atividades e o seu património, bem como a sua situação financeira.

Agradecemos a participação de todos os Associados bem como a colaboração de todos os Órgãos Sociais, bombeiros e colaboradores pela sua dedicação e empenho a esta causa.

O Presidente da Direcção.

Antero Correia



1 - Introdução

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lousada, com sede na Rua dos Bombeiros Voluntários, 52, tem como atividade principal o socorro a pessoas, bens e segurança social obrigatória. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de dezembro de 2021.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução do desempenho e da posição da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lousada, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

2 - Enquadramento Económico

A pandemia causada pelo COVID-19 fez mergulhar o mundo numa profunda crise social e económica. As sucessivas vagas de infeção e as restrições sanitárias fizeram de 2020 um período negro do ponto de vista dos mercados globais. O ano fechou com grandes incertezas em relação ao futuro, com a variante DELTA a surgir na reta final e a causar mais problemas para todos os países.

As soluções começaram a chegar em 2021 com o surgimento das vacinas contra o COVID-19. Estas novas armas de combate à pandemia permitiram um reabrir tímido de vários setores e atividades e o início do caminho de retoma económica. À medida que as taxas de vacinação foram aumentando, também os principais indicadores económicos foram melhorando. As perspetivas do futuro tornaram-se mais otimistas com a perceção crescente de que os piores cenários projetados para os próximos 5 anos talvez não se viessem a realizar.

No entanto, nem tudo correu como idealizado, segundo os especialistas, um dos maiores legados da pandemia COVID-19 será o aumento das desigualdades económicas e sociais entre países e concidadãos que se fará sentir durante largos anos, facto que se veio agravar com a desigualdade de acessos às vacinas.

A nova variante OMICRON, que fez disparar os casos de infeções, numa altura em que grande parte das populações já se encontrava vacinada veio obrigar ao recuo nas medidas de desconfinamento em diversos países, trazendo de volta uma incerteza, já familiar, com a que se fez sentir em 2020. Por fim, a recusa da vacinação, por parte de um número considerável de pessoas em diferentes países (ex. EUA), dificultou o combate a esta doença.

Em suma, 2021 fechou com fortes sinais de uma recuperação económica que se deverá manter em 2022, esperando-se que abraude nos anos subsequentes. No entanto, ficou claro que novas variantes e constrangimentos na vacinação das populações continuam a ser ameaças reais ao regresso à normalidade.

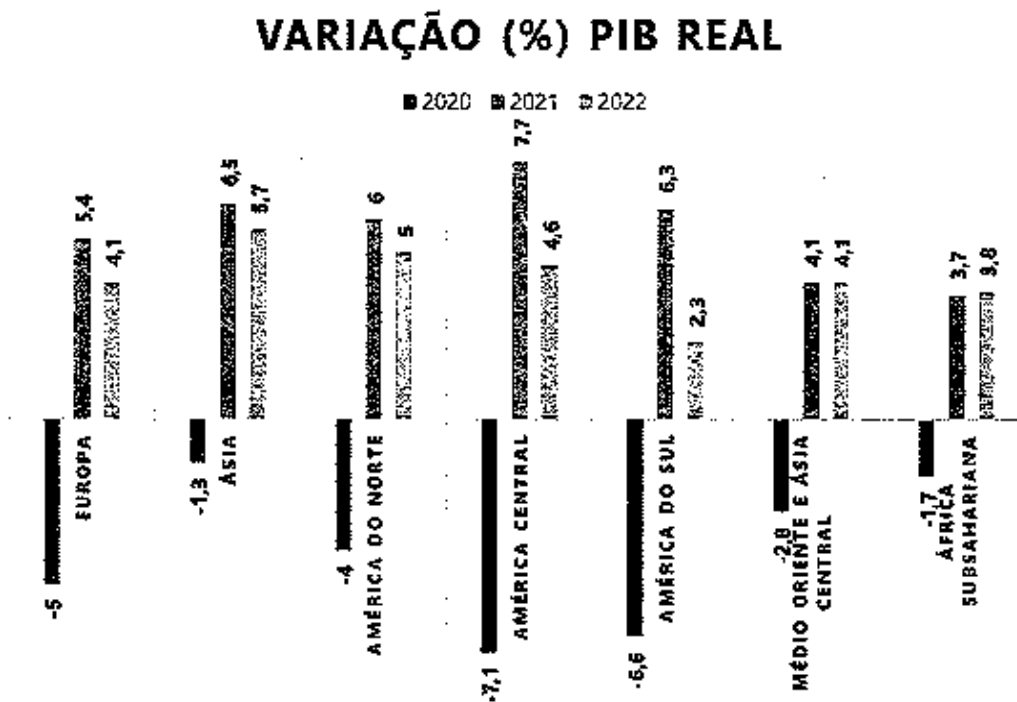
2.1. A Nível Internacional e Europeu

Mundo

O ano de 2021 fica marcado pela recuperação económica face à queda drástica registada em 2020. No entanto, esta recuperação veio acentuar as divergências entre os países mais desenvolvidos e as economias mais frágeis. O acesso desigual às vacinas e a capacidade económica das diversas regiões foram as grandes razões deste afastamento de realidades.

O primeiro indicador da recuperação económica de 2021 foi o crescimento da economia mundial, o FMI coloca este crescimento nos 5,9% ao fechar de 2021. No entanto, este valor é mais modesto do que as previsões inicialmente feitas a meio do ano. A revisão em baixa deve-se à interrupção das cadeias de fornecimento, que afetou maioritariamente as economias mais avançadas, e à evolução da pandemia e surgimento de novas variantes, que afetou todos, mas em especial as economias emergentes e em desenvolvimento.

No seguimento deste aumento, também o PIB dos países tendeu a aumentar. O gráfico abaixo ilustra a variação do PIB real, em %, das grandes regiões do mundo.



Após a queda, a nível mundial, de -4,3% registada em 2020 o FMI aponta um crescimento do PIB global de 4,8% em 2021. Como demonstrado no gráfico, todas as grandes regiões do mundo acompanharam esta tendência. Uma das razões para o crescimento da economia global e para a evolução do PIB foi o crescimento do comércio mundial. Segundo o FMI, o comércio aumentou 10% face ao ano anterior.

Europa

A Europa observou, ao longo de 2021, uma recuperação económica impulsionada pelo aumento das taxas de vacinação. Os pacotes de apoio à economia dos diversos países permitiram evitar o colapso do setor empresarial, levando assim à manutenção de diversos postos de trabalho e facilitando o caminho de recuperação a percorrer nos anos vindouros. Mesmo assim, continua a existir muita incerteza sobre o futuro, fruto das novas variantes COVID-19 e das sucessivas vagas de infeção.

Tal como no cenário mundial, o primeiro sinal de recuperação é o crescimento da economia. O FMI indicava um crescimento de 5,2% para as economias europeias mais avançadas, e de 6% para as emergentes e em desenvolvimento, em 2021.

Também como no cenário mundial, a zona euro viu disparar a taxa de inflação que, segundo dados do Eurostat, atingiu os 5% em dezembro de 2021. A subida dos preços fez-se sentir em especial no setor da energia, que apresentou uma inflação de 26% em dezembro. Já mencionada como uma das principais razões para a subida dos preços está a redução da oferta em conjunto com o aumento da procura, consequência do desbloquear das poupanças acumuladas durante a pandemia.

Este aumento traduziu-se num aumento do consumo privado de 3,3% que contrasta com a queda de -8% registada no ano anterior. E no aumento do consumo público de 2,7% face aos 1,2% registados em 2020. As importações e exportações da zona euro também dispararam durante 2021. Após terem caído -9,4% e -9,5% respetivamente, apresentam agora um crescimento de 7% e 9,3%.

Ao nível do desemprego, os 7% registados na Europa traduziam-se em setembro de 2021 em 14.324 milhões de pessoas sem trabalho na união europeia, dos quais 12.079 milhões na zona euro, o que corresponde a um decréscimo de 2.054 e 1.919 milhões respetivamente. Do total dos desempregados da zona euro, 16% são jovens (menos de 25 anos). Na divisão entre géneros, são as mulheres as mais penalizadas, com uma taxa de desemprego médio de 7%, com os homens a apresentarem uma taxa média inferior de 6,5%.

Principais Mercados Estrangeiros

China

O Worldbank estima que o PIB do mercado chinês tenha aumentado 8% em 2021, em linha com o crescimento generalizado registado nas outras regiões do mundo num ano de esforços por parte do governo chinês para desalavancar as suas empresas e diminuir o risco financeiro do setor empresarial.

O desemprego registou uma quebra, com as previsões a apontarem para um fecho de 2021 com uma taxa inferior a 4%, muito próxima dos valores registados em pré-pandemia.

O consumo privado disparou em 2021, tendo crescido 10,2%, em contraste com o recuou de -1,7% registados em 2020. Também o consumo público aumentou 6,8%. A inflação desacelerou, após atingir os 2,5% em 2020, o ano findo deverá ficar pelos 0,9% segundo dados do Worldbank.



EUA

O FMI prevê que o PIB dos EUA aumente 6% em 2021 após ter registado uma quebra de -3,4% em 2020. Foi lançado um plano que visa um aumento de gastos por parte do governo na casa dos 4,3 trilhões de dólares ao longo da próxima década para estimular a economia. Grande parte destes gastos tem em vista o combate à desigualdade e investimento em educação e melhorias do capital humano.

O ano de 2020 fechou com uma taxa de desemprego de 8,1%, as previsões apontam para que esta taxa caia para os 5,4% no final de 2021. Também consequência do plano de medidas mencionado anteriormente.

Estima-se que o consumo privado tenha aumentado 8,2% em 2021, este aumento é fruto da recuperação económica, e é acentuado pela quebra registada em 2020. O consumo público manteve-se constante, com os 2% registados em 2020 a permanecerem inalterados.

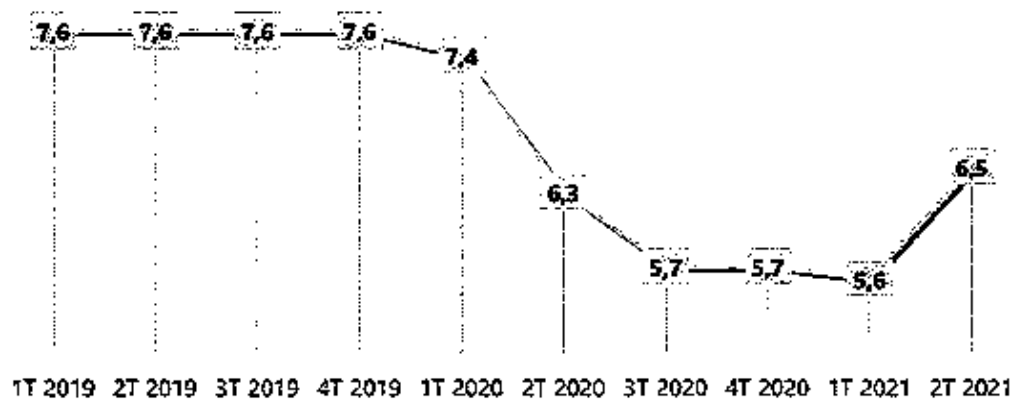
2.2 A nível Nacional

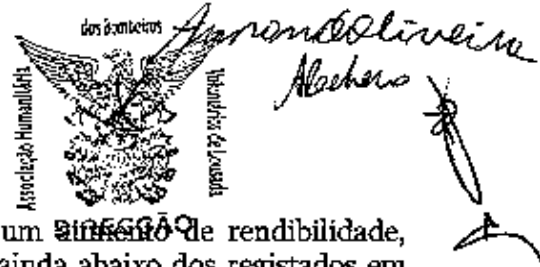
Após um ano de 2020 marcado por uma significativa contração económica, fruto da pandemia COVID-19 e das subseqüentes medidas de contenção sanitárias, 2021 fica marcado pela inflexão de grande parte das tendências de descida registadas no ano anterior. Contudo, o ano findo fica ainda marcado por sucessivos avanços e retrocessos na abertura da economia, bem como pela incerteza que os mesmos trazem às empresas e aos cidadãos.

Com base nas previsões de fecho do Banco de Portugal, Portugal fecha 2021 com um aumento do PIB de 4,8% face ao valor de 2020. Este crescimento é em parte consequência da excepcional má performance da economia no ano anterior, fruto da pandemia e das medidas de combate à mesma, que condicionaram a atividade económica. Contribuíram para o crescimento do PIB o crescimento da procura interna de 5,1% e também as importações e exportações que recuperaram face ao ano anterior, registando um crescimento de 10,3% e 9,6% respetivamente.

Ao fechar do 3T de 2021 a capacidade de financiamento da economia portuguesa tinha aumentado para 0,4% do PIB, um aumento de 0,3 p.p. em relação ao trimestre anterior. Por sua vez, a capacidade de financiamento das famílias, no mesmo período, diminuiu para 4,9% do PIB.

RENDIBILIDADE DAS EMPRESAS





No final do 2º trimestre de 2021 o setor empresarial registou um **216,63%** de rentabilidade, superando os valores do período homólogo, mas encontrando-se ainda abaixo dos registados em 2019, antes do início da pandemia.

O investimento empresarial em termos nominais (FBCF empresarial) aumentou 4,9%. As principais contribuidoras para este crescimento são as empresas do 4º (mais de 500 pessoas ao serviço) e 3º (entre 250 e 499 pessoas ao serviço) escalão. Inversamente, foram as empresas do 1º escalão (menos de 50 pessoas ao serviço) que mais contribuíram negativamente, refletindo uma contração do investimento empresarial de -16,2%. Analisando por setores, os principais responsáveis pelo crescimento são os setores de atividades financeiras e de seguros (contributo de 2,2 p.p. e variação de 38,4%) e transportes e armazenagem (contributo de 2,1 p.p. e variação de 42,9%). Por oposição, os setores de comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas (-1,8 p.p. correspondentes a -9,6%) e construção (-1,6 p.p. correspondentes a -30,6%) registaram os maiores decréscimos de investimento.

Quanto ao desemprego, segundo dados do INE, no 3T de 2021 foi registada uma taxa de 6,1%, representando uma queda de 1,9 p.p. face ao período homólogo, e fazendo desta, a taxa mais baixa dos últimos 10 anos, inferior em 0,2 p.p. à registada no mesmo trimestre de 2019, período pré-pandemia. Esta queda traduz-se numa diminuição da população desempregada em 85 mil pessoas face ao mesmo trimestre do ano anterior, baixando o total para 318,7 mil pessoas. (valor mais baixo da década). Na mesma linha, a população ativa atingiu o valor mais alto da década, atingindo os 4,787 milhões de pessoa empregadas.

Segundo a projeção do Banco de Portugal, tanto o consumo privado como o consumo público registaram aumentos de 5% e 3,3% respetivamente, com o IHPC a registar uma taxa de variação média de 0,9%.

No que toca ao sistema bancário, segundo dados do Banco de Portugal, até ao último trimestre de 2021, a rentabilidade do ativo (ROA) aumentou 0,31 p.p., face mesmo período do ano anterior (para 0,46%). A rentabilidade do capital próprio (ROE) aumentou 3,7 p.p., situando-se em 5,4%. O aumento da ROA deveu-se à diminuição das imparidades para crédito e, em menor grau, ao aumento dos resultados com operações financeiras. O custo do risco de crédito diminuiu 0,63 p.p., para 0,37%, após o aumento significativo em 2020 associado ao surgimento da pandemia.

No final do 3T de 2021 a dívida pública equivalia a 131,4% do PIB o que equivale a 271,2 milhões de euros.

3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2021 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela associação. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 680.744,18 €, representando uma variação de 32,64% relativamente ao ano anterior.

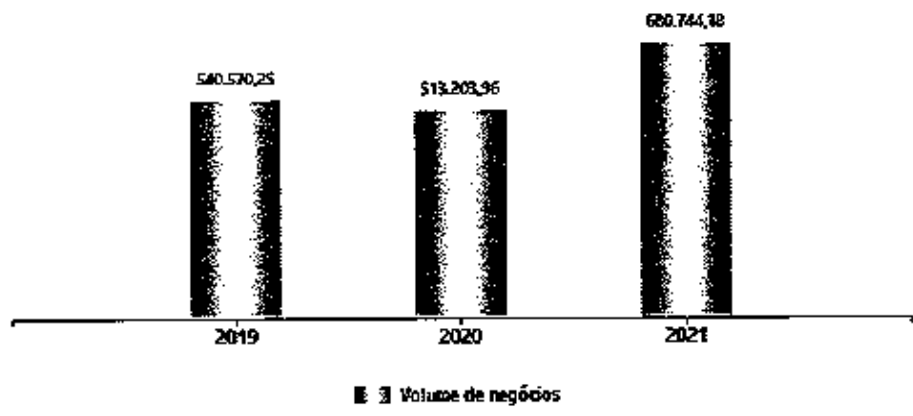
[Handwritten signatures]



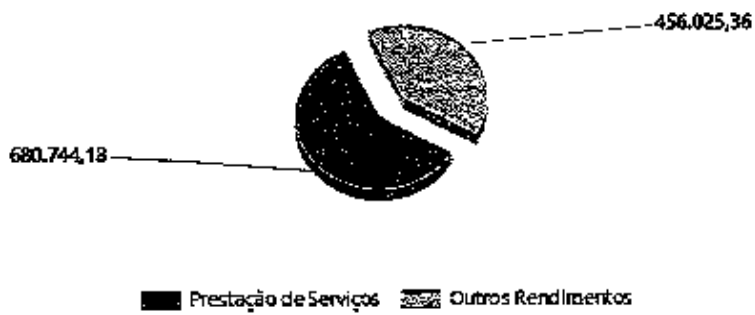
[Handwritten signatures]

A evolução dos rendimentos, bem como a respetiva estrutura, são apresentadas nos gráficos seguintes:

Evolução Vendas e Prestações Serviços



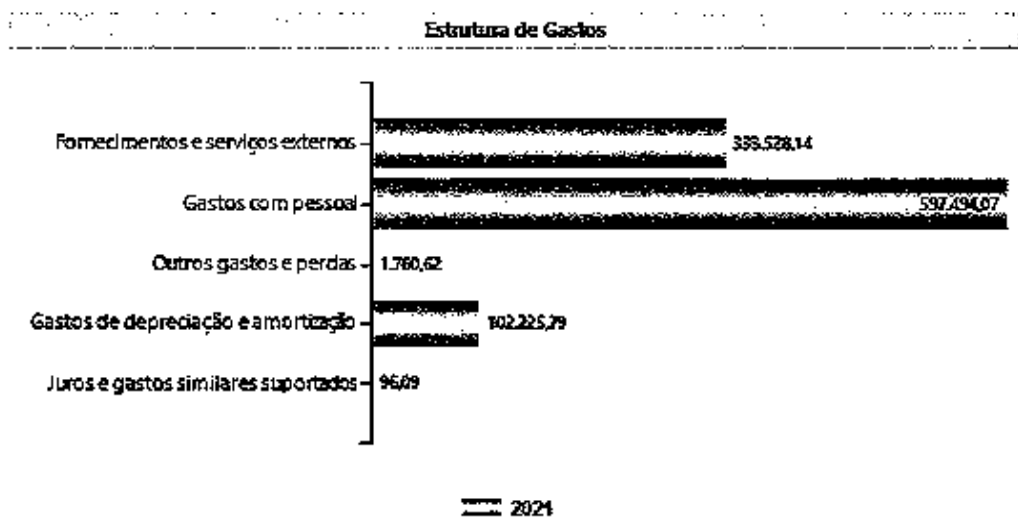
Estrutura de Rendimentos



Da análise dos gráficos facilmente podemos concluir que a Associação no exercício de 2021 recuperou a sua atividade tendo crescido em relação aos anos pré-pandemís. Este crescimento, contudo, pode ficar a dever-se ao reagendamento de serviços de anos anteriores, pelo que teremos que ser prudentes a olhar o futuro.

Grupo de Serviços	Quantidade Gerais		Em Depósitos		Durante Horas		Gastos Transportados	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
1 - Incêndios	313	232	9.950	6.314	663	346	05	07
2 - Acidentes, Atropelamentos, Rodoviários, Colisões	152	181	6.837	7.828	263	294	188	195
3 - Riscos Mistos - Quedas Árvores, Inundações e Desentupimentos	18	29	239	328	16	30	00	00
4 - Pré-Hospitalar e Conflitos Legais	4.420	4.654	147.073	160.388	6.245	6.365	4.229	4.444
5 - Serviços Clínicos	5.643	5.138	373.843	512.310	15.966	22.912	12.795	20.608
6 - Atividades	341	501	16.052	28.724	1.176	1.438	05	01
Totais Gerais	10.887	10.735	553.994	715.892	24.329	31.385	17.222	25.255

Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:

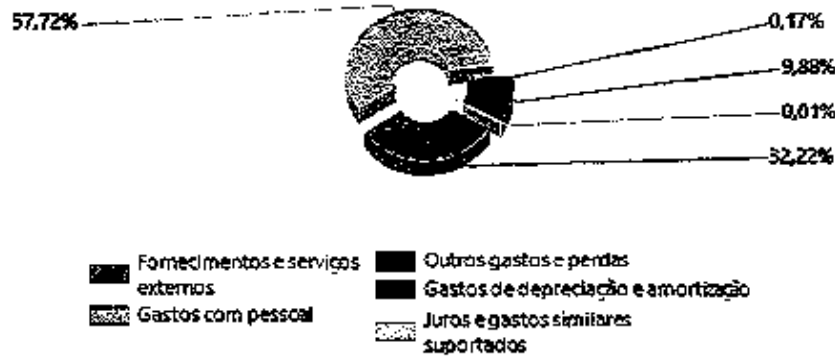


Handwritten signature



Estrutura de Gastos Percentual

DIRECÇÃO



No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

RUBRICAS	PERIodos		
	2021	2020	2019
Gastos com Pessoal	597.494,07	559.883,24	559.791,35
Nº Médio de Pessoas	32,00	29,00	29,00
Gasto Médio por Pessoa	18.671,69	19.306,32	19.303,15

Pessoal Assalariado afeto à atividade permanente da Associação, neste grupo conta com os seguintes funcionários:

- Serviços Administrativos – 02 funcionários civis
- Comando – 01 funcionário, sendo bombeiro de 3ª
- Serviços de Central – 05 funcionários, sendo bombeiros de 2ª
- Serviços Clínicos – 11 funcionários, sendo 1 Bombeiro Subchefe, 4 bombeiros de 1ª, 1 Bombeiros de 2ª e 5 Bombeiros de 3ª.
- Serviços de Urgências – 08 funcionários – sendo 2 Bombeiro Subchefe, 1 Bombeiros de 1ª e 3 Bombeiros de 2ª e 2 bombeiros de 3ª.
- E.L.P. – Equipa de Intervenção Permanente – 05 funcionários, sendo 1 Adjunto do Comando, 1 bombeiro Subchefe, 2 bombeiros de 2º e 1 bombeiro de 3ª



Corpo de Bombeiros Voluntários, também designado por Quadro Activo, neste grupo encontram-se integrados todos os bombeiros voluntários incluindo os que são funcionários da Associação e é assim composto:

- Quadro de Comando composto por:
 - 01 Comandante
 - 01 2.º Comandante
 - 01 Adjunto do Comando

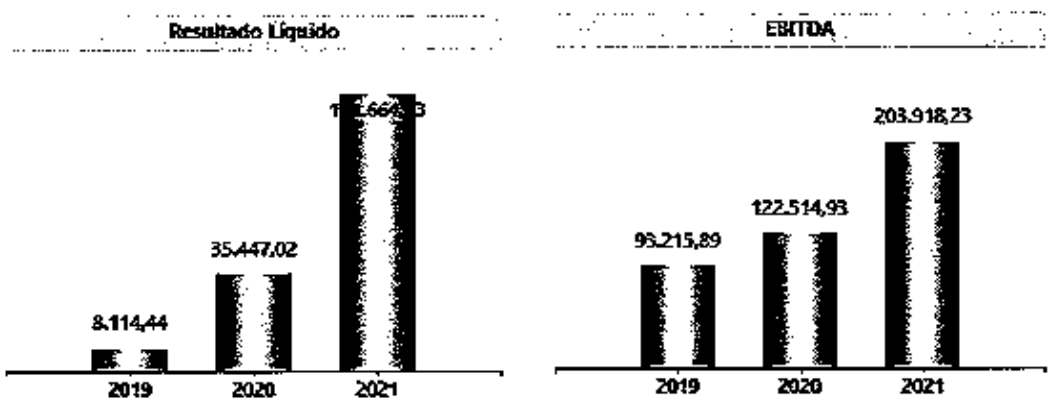
- Quadro Activo composto por:
 - 08 Subchefes
 - 10 Bombeiros 1ª
 - 23 Bombeiros 2ª
 - 41 Bombeiros 3ª
 - 01 Bombeiro Especialista

- Quadro de Reserva composto por:
 - 47 Elementos

- Quadro de Honra composto por:
 - 01 2º Comandante
 - 01 Adjunto do Comando
 - 04 Chefes
 - 04 Subchefes
 - 11 Bombeiros 1ª
 - 06 Bombeiros 2ª
 - 06 Bombeiros 3ª
 - 02 Auxiliares motoristas
 - 02 Bombeiro de 3ª Supra numerário

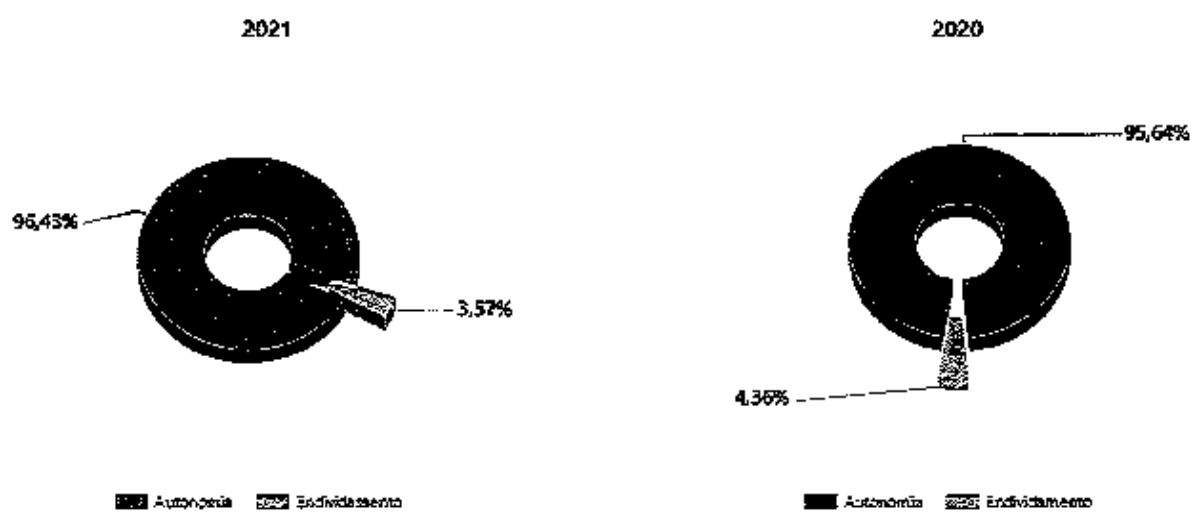
- Sem Quadro composto por:
 - 23 Estagiários
 - 17 Infantes
 - 16 Cadetes

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresenta, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Da análise dos gráficos Podemos concluir facilmente que a Associação apresenta resultados positivos espelhando um forte crescimento dos mesmos. Podemos concluir que a gestão rigorosa que prosseguimos ao longo do exercício deve ser mantida atendendo aos bons resultados atingidos.

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



Relativamente à situação financeira Podemos concluir que a Associação está financeiramente estável tendo o seu endividamento sido ligeiramente reduzido no decurso este exercício.



De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

ESTRUTURA DO BALANÇO

RUBRICAS	2021	2020
Ativo não corrente	1.887.220,36 75 %	1.829.235,59 75 %
Ativo corrente	641.371,28 25 %	613.897,23 25 %
Total ativo	2.528.591,64	2.443.132,82

RUBRICAS	2021	2020
Capital Próprio	2.438.369,18 96 %	2.336.704,35 96 %
Passivo não corrente	0,00 0 %	0,00 0 %
Passivo corrente	90.222,46 4 %	106.428,47 4 %
Total Capital Próprio e Passivo	2.528.591,64	2.443.132,82

A Associação exerceu atividade de prestação de Socorro a pessoas e bens do concelho de Lousada, transporte de doentes urgentes e não urgentes e outros serviços no âmbito da protecção civil e de apoio à população e associações

4- *Actividades Desenvolvidas*

Infra-estruturas e equipamentos

- Aquisição de material de saúde e incêndio;
- Aquisição de equipamento de protecção individual para os bombeiros;

Viaturas

- Aquisição de duas novas viaturas para transporte de doentes, tipo VDTD (Veículo Dedicada ao Transporte de Doentes), devido à necessidade de serviço e renovação de frota

Área Cultural e Recreativa

- Comemoração do 95º aniversário;
- Atendendo à situação de pandemia, não realizamos a habitual ceia de Natal, no entanto agradecemos todos Bombeiros, Membros dos Órgãos Sociais e funcionários.



Formação

- Curso de Técnicas de Trip. de Ambulância de Socorro - 01 Curso - 05 formandos;
- Curso de recertificação de TAT – 02 Cursos – 11 formandos
- Curso de Tripulante de Ambulância de Transporte (TAT) – 02 Cursos – 18 formandos
- Curso de recertificação de TAT – 02 Cursos – 24 formandos
- Curso de Incêndios Urbanos Nível I – 01 Curso – 12 formandos
- Curso de 1.º COS – Comandante em Operações de Socorro em Incêndios Rurais – 01 Curso – 04 formandos
- Curso de Condução Fora de Estrada – 01 Curso – 01 formando

Área Financeira

- Consolidação das contas de tesouraria.
- Continuação com o depósito a prazo por 180 dias no montante de 300.000,00 €, com taxa de juros negociada junto da banca, tendo a melhor proposta sido apresentada pelo Novo Banco.
- Relação de débitos e créditos:

Valores a Receber		Valores a Pagar	
2020	2021	2020	2021
69.400,42 €	86.965,06 €	51.380,66 €	43.392,33 €

Outras Actividades

- Continuação da campanha de angariação de novos Associados;
- Continuação com a campanha de recrutamento de novos bombeiros voluntários.

5 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Lousada no período económico findo em 31 de dezembro de 2021 realizou um resultado líquido de 101.664,83€, propondo a sua transferência para a conta de Resultados Transitados.

6 - Sócios / Quotizações

O número total de sócios (efetivos e beneméritos), no final de 2021 é de 3.903, dos quais 14 sócios especiais, quando em 2020 estavam registados 3.786. Durante o ano de 2021 desistiram 151 sócios, sendo 74 falecidos e 77 desistentes por iniciativa própria, tendo sido angariados 268 novos sócios, pelo que a Associação ganhou 117 sócios.

SÓCIOS				
2020	Angariados em 2021	Desistências em 2021		2021
		Falecidos	Por iniciativa própria	
3.786	268	74	77	3.903

O valor total das quotas e das joias recebidas em 2021 foi de 51.337,00 €, sendo 44.584,00 € referentes ao ano de 2021 e 6.753,00 € referentes a anos anteriores.

Não foram cobradas as quotas de 530 sócios, mas pensamos ainda ser possível a sua recuperação.

Realçamos que a Associação tem um sócio benemérito (já falecido), que está isento de pagamento de quotas.

7 - Expetativas Futuras



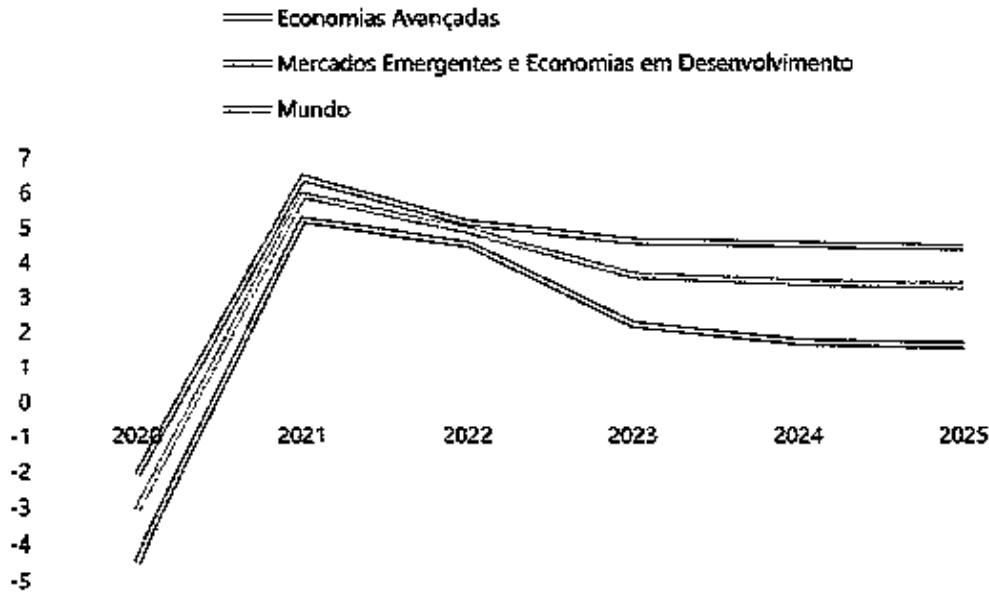
7.1. Cenário macroeconómico

Mundo

É esperado que a recuperação económica iniciada em 2021 se mantenha durante 2022, com a maior parte dos indicadores a estabilizar nos anos subsequentes. Como tal, segundo dados do FMI, 2022 deverá trazer um crescimento de 4,9% na economia global, que estabilizará nos 3,3% nos anos subsequentes. As projeções de médio termo das economias mais desenvolvidas ultrapassam as existentes em período pré-pandemia, em grande parte devido às novas medidas em vigor nos EUA que se prevê, venham dar um impulso extraordinário à economia.

Associado ao crescimento da economia global esperado está o crescimento do PIB das economias mundiais, como representado no gráfico abaixo.

CRESCIMENTO DO PIB



É possível observar a tendência de manutenção do crescimento em 2022 e subsequente queda, neste indicador, essa queda é mais marcada nas economias avançadas do mundo.

O indicador que mais preocupa as principais entidades financeiras é a inflação. Existe um elevado grau de incerteza sobre o seu comportamento futuro dado que ninguém consegue prever exatamente a evolução da pandemia e o potencial surgimento de novas variantes. No entanto, espera-se que esta cresça acentuadamente em 2022. As previsões variam entre instituições, mas todas apontam para um valor superior a 2%.

Este crescimento deve-se a um leque vasto de fatores. As disrupções das cadeias de fornecimento deverão continuar pelo menos até meio do ano, diminuindo a oferta e fazendo subir os preços dado o aumento esperado do consumo das famílias. O setor das energias foi onde ocorreram as maiores subidas de preço em 2021 e a tendência manter-se-á em 2022, com este setor a liderar as subidas de preços. Adicionalmente, a falta de mão-de-obra que se tem feito sentir em alguns setores, coloca uma pressão sobre os salários e custos das empresas o que também deverá contribuir para o aumento de preços esperado.

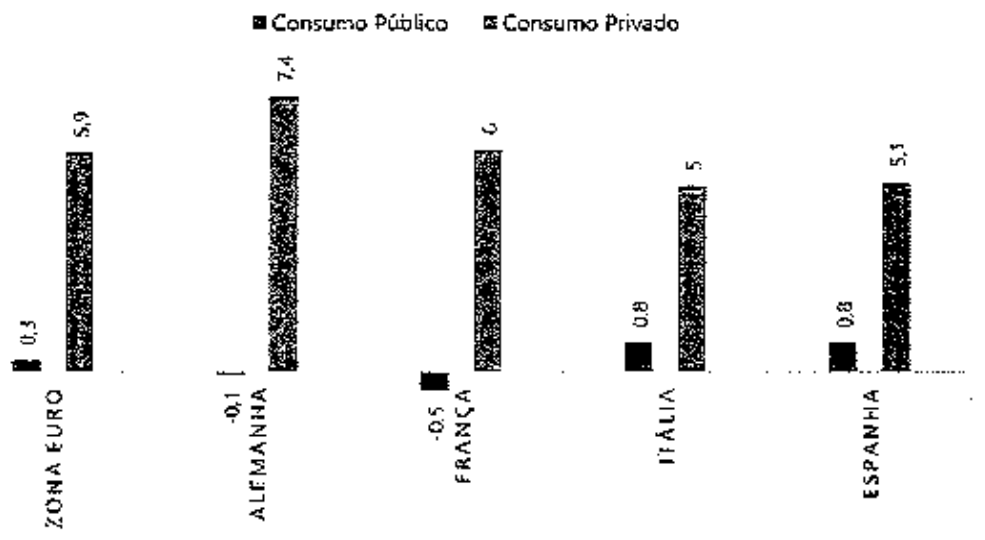
As previsões do FMI indicam que o emprego é dos indicadores que irá apresentar a recuperação mais lenta nos próximos anos. São apontadas como principais razões para esta evolução lenta, os apoios extra dados aos desempregados que em conjunto com receios de regressar aos escritórios levam muitos a ficar em casa, a evolução da automação e automatização de processos que reduz os requerimentos de capital humano. Este comportamento é esperado tanto em economias mais desenvolvidas como nas emergentes e em desenvolvimento, teorizando-se que a COVID-19 levará a um aumento de desigualdades sociais nas sociedades e a um aumento de tensão entre classes.

Europa

Fruto de uma recuperação económica mais rápida do que antecipado, é esperado que o PIB da zona euro aumente 4,4% em 2022. São esperados crescimentos para os quatro grandes países, Alemanha, França, Itália e Espanha de 4,9%, 3,7%, 4,2% e 5,1% respetivamente. Este crescimento generalizado da zona Euro é impulsionado também pela expectativa da chegada dos fundos de recuperação e resiliência. Antecipa-se que o grande obstáculo ao crescimento em 2022 seja o constrangimento das cadeias de oferta que continuaram a não conseguir dar resposta ao crescimento da procura. O crescimento deverá abrandar em 2023 com as projeções do PIB a apontar para um crescimento de 2,4% na zona euro (2,5% Europa).

Tanto o consumo privado como o público caminham ao lado da tendência de crescimento do PIB. É esperado que para as economias mais avançadas da Europa o consumo privado cresça 5,9% e o consumo público cresça 0,3%.

VARIAÇÃO (%) CONSUMO



O mercado europeu sofre das mesmas pressões inflacionárias do resto do mundo, em muito derivadas ao aumento do consumo já mencionado, enquanto a oferta continua limitada por várias falhas nas cadeias de abastecimento. O Banco Central Europeu, que previa em setembro uma taxa de inflação de 1,7% em 2022, revisitou esse valor em dezembro, aumentando a taxa de inflação esperada para os 3,2%.

Ao contrário dos outros bancos centrais, o BCE mostrou-se confiante que este seria um aumento temporário e, como tal, não planeia fazer ajustes às taxas de juro como o Banco de Inglaterra, nem fazer ajustes de política monetária, nem à sua política de estímulos à economia, como a Reserva Federal dos EUA.

O principal setor motor desta subida na Europa é o mesmo que no resto do mundo, o setor das energias. No entanto, é esperado que o setor vá estabilizando ao longo do ano, juntamente com a taxa, e que em 2023 esta volte para valores na casa dos 2%.



Quanto ao desemprego, a recuperação prevê-se mais lenta. No geral das economias mais avançadas da Europa, prevê-se que a taxa de 7,3% atingida em 2021 se mantenha em 2022, sendo mais alta considerando apenas os países da zona euro, 8,1% em 2022 para este grupo. O comportamento do desemprego é também desigual entre países, a Alemanha espera conseguir uma descida da taxa de desemprego de 3,7% para 3,6% em 2022, ao mesmo tempo antecipa-se que a Itália venha a observar um agravamento da taxa dos 10,3% para os 11,6% em 2022.

Fruto da pandemia a zona euro viu agravar a sua dívida bruta. Nos 5 anos pré-pandemia esta tinha vindo a descer dos 92,8% em 2014 até aos 83,7% em 2019, no entanto, em 2020 este valor disparou para os 97,5%. Em 2021 ainda se assistiu a um agravamento deste indicador para os 98,9%, espera-se agora que a situação se inverta, prevendo-se uma descida para os 96,3% em 2022. Esta tendência decrescente deverá manter-se pelo menos até 2026 onde o valor da dívida da zona euro deverá representar 92,2% do PIB total.

Outros

China

As projeções apontam para uma desaceleração do crescimento do PIB chinês. O país assistiu a um crescimento de 8% em 2021 que deverá diminuir para os 5,6% em 2022. A tendência de descida tenderá a manter-se até pelo menos 2026 onde se prevê que o PIB cresça apenas 4,9%.

No que toca ao desemprego, deverá observar-se uma descida dos 3,8% registados em 2021 para 3,7% em 2022. Esta quebra residual está em linha com a demora de recuperação deste indicador.

EUA

As projeções indicam que o PIB dos EUA deverá aumentar 5,2% em 2022. Este aumento diminuirá consideravelmente até 2026 onde o crescimento deverá ficar pelos 1,7%.

No campo do desemprego os EUA deverão observar uma descida mais abrupta da taxa, derivado das medidas tomadas pelo executivo, mencionadas anteriormente. Como tal, a taxa de 5,4% em 2021 deverá cair para os 3,5% em 2022. Um valor inferior 4,6 p.p. ao registado em 2020.

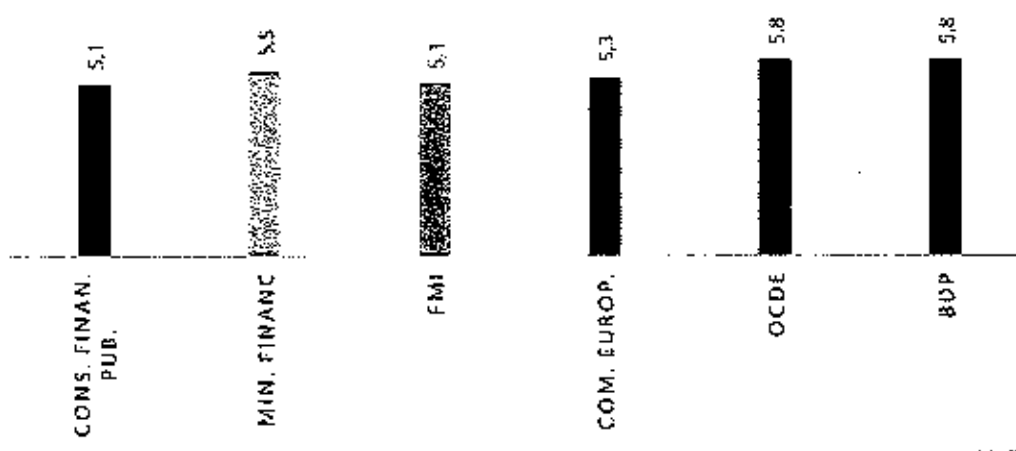
7.2 Cenário Interno

O recente chumbo do orçamento de estado, e subsequente queda do governo, vieram trazer alguma incerteza sobre o futuro do país. Não obstante, as previsões indicam que a recuperação económica iniciada em 2021 se deverá, pelo menos, manter, ou potencialmente, acelerar em 2022.

O conselho das finanças públicas português apresenta um sumário das principais previsões de crescimento do PIB em 2022.

CRESCIMENTO PIB 2022 (%)

■ Cons. Finan. Pub. ■ Min. Financ ■ FMI ■ Com. Europ. ■ OCDE ■ Bdp



Todas as previsões apontam para um crescimento acima dos 5%. Segundo o Banco de Portugal a tendência de crescimento que se verificou em 2021 e que se espera que continue em 2022 é suportada pelos fundos da Europa e pela manutenção das condições financeiras.

Mesmo assim, é esperado um desacelerar do crescimento em 2023 e 2024 para os 3,1% e 2%, respetivamente.

Associado ao aumento do PIB está o aumento do consumo privado, entre os 4,1% e os 4,8% para 2022 segundo as diversas projeções. Este aumento deve-se à esperada libertação das poupanças que muitas famílias acumularam durante a pandemia. Também se prevê um aumento do salário mínimo que levará a um aumento do rendimento real disponível dos portugueses. A médio prazo, o Banco de Portugal prevê uma desaceleração deste indicador, e que em 2024 o crescimento baixe para os 1,8%.

Quanto ao consumo público, espera-se uma quebra acentuada, após ter crescido acima dos 4% em 2021, espera-se que cresça apenas 1,4% em 2022 segundo projeções do Banco de Portugal.

Espera-se que as exportações aumentem 12,7% depois dos 9,6% registados em 2021. Este aumento deve-se em parte à recuperação do setor do turismo, que tem mostrado sinais de recuperação acelerada, mas cujo ponto de partida de 2020 era muito baixo. Ainda assim, a incerteza sobre o cenário de pandemia e sobre as medidas restritivas, nomeadamente no controlo de fronteiras, tornam as previsões algo incertas. Por seu lado, as importações deverão desacelerar, após terem crescido 10,3% em 2021, deverão apresentar um crescimento de 9,3% em 2022.

É esperado que o crescimento económico de 2022 faça cair a taxa de desemprego, numa tendência que contraria a da Europa. O Banco de Portugal aponta para uma taxa de 6% para 2022. No que toca a previsões de médio termo, prevê-se que a taxa continue a cair, atingindo os 5,7% em 2023 e os 5,6% em 2024.

No meio da recuperação, um dos indicadores que levanta preocupação é a inflação. Projeta-se que esta aumente dos 0,9% registados em 2021 para 1,8% em 2022. Para este aumento contribuem principalmente o setor da energia e os combustíveis, cujos preços deverão continuar a disparar. Adicionalmente, registou-se uma redução da produção industrial fruto dos constrangimentos nas cadeias de fornecimento e do aumento dos custos de produção derivado dos aumentos dos setores anteriormente mencionados.



Embora esta redução não tenha feito subir os preços em 2021, espera-se que possa vir a ter mais impacto em 2022. Os constrangimentos nas cadeias de fornecimento não se têm feito sentir apenas no setor industrial, a diminuição generalizada da oferta em conjunto com o aumento esperado da procura é também razão para o esperado aumento da inflação. Por fim, o Banco de Portugal alerta para o impacto das pressões salariais. Tanto pelo aumento do salário mínimo já mencionado que fará aumentar o rendimento disponível das famílias, mas também pelas carências de mão-de-obra que se fazem sentir mesmo com o aumento do emprego e que deverão, igualmente, conduzir a um aumento dos salários em 2022. Pela positiva, o Banco Central Europeu veio dizer que o aumento da inflação que se faz sentir pela Europa, é temporário, e que 2023 já será um ano mais estável.

Uma das consequências mais relevantes da recuperação económica é o reduzir da dívida pública portuguesa. As previsões para 2022 apontam para uma dívida que corresponde a 122% do PIB no melhor dos casos, 128% no pior. Para 2023 é esperado que a tendência de redução se mantenha e o valor fique entre os 119% e os 125%, em 2024 entre os 116% e os 119% e em 2025 entre os 114% e os 117%.

7.3 Evolução previsível da associação

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, prevê-se que no futuro próximo a associação terá capacidade para se adaptar a todas as dificuldades que irão surgir. Prevemos tempos difíceis os que se avizinham. A pandemia COVID-19 irá permanecer entre nós provocando constrangimentos de crescimento. Associado ao constrangimento provocado pela COVID-19 não podemos esquecer o impacto provocado pelo recente conflito na Europa entre a Rússia e a Ucrânia e para o qual não se preve, a esta distância, uma data para o seu fim. Assim prevemos que iremos entrar em tempos muitos difíceis em termos económicos e sociais. O futuro deve pois ser gerido com mais rigor para podermos dar respostas às enormes dificuldades que se avizinham.

8 - Outras Informações

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lousada não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás a entidade não é detentora de quotas ou ações próprias.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2021.

Não foram realizados negócios entre a associação e os seus dirigentes.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

9 - Parque Automóvel



Ribeiro
[Signature]

9.1 - Viaturas Ambulâncias

Identificação	Marca	Modelo	Ano
ABTD-01	Mercedes	240 D	1983
ABTD-02	Mercedes	Vito 111	2009
ABTM-03	Mercedes	213 CDI	2010
ABTD-04	Fiat	Scudo	2000
ABCS-05	Mercedes	315 CDI	2008
ABTM-06	Ford	Transit	2003
ABTM-07	Ford	Transit	2004
ABTM-08	Ford	Transit	2005
ABTD-09	Mercedes	313 CDI	2007
ABTM-10	Mercedes	315 CDI	2008
ABTM-11	Mercedes	213 CDI	2009
ABTM-12	Mercedes	313 CDI	2014
ABTM-13	Renault	Master	2015
ABTM-14	Renault	Master	2015
ABTM-15	Renault	Master	2015
ABTM-16	Renault	Master	2015
ABSC-17	Mercedes	316 CDI	2016
VDTD-18	Ford	Transit	2017
ABTD-19	Renault	Trafic	2017
ABSC-20	Mercedes	319 CDI	2020
ABSC-21	Hyundai	H350	2020
VDTD-22	Fiat	Doblo	2021
VDTD-23	Renault	Master	2021
ABSC-02	Mercedes	212 D	1997
ABSC-03	Iveco	35 E 8 1V	1999
ABSC-04	Mercedes	213 CDI	2005

9.2 - Viaturas de Combate a Incêndios

Identificação	Marca	Modelo	Ano
VETA-02	Mitsubishi	Canter	2000
VTTU-01	Scania	RH6X21P4	1982
VTTU-02	Renault	22ACA8	2005
VTTU-03	Iveco	MP190E38R	2001
VLCI-01	U.M.M.	Alter	1987
VUCI-02	Mercedes	127 4X4	1983
VRCI-03	Toyota	Dyna	1988
VUCI-04	Renault	Midlum M	2011
VFCI-05	Mercedes	917 AF / 31	1996
VLCI-06	Land Rover	Defender	2010

Bocheiro



9.3 Viaturas de Apoio

VCOT-01	Nissan	Patrol	1999
VCOT-02	Jeep	CJ7	1983
VSAT-01	Mitsubishi	Canter 6C18D	2013
VTTP-01	Ford	Tourneo Courier	2020

9.4 Viaturas de Museu

	Fargo		1952
	Austin		1954
PSF-04	Dodge	Pierce	1979
VETA-01	Land Rover	109 Long	1977

A Associação possui ainda uma viatura, marca Hyundai, matrícula 87-29-SR, que foi doada a esta Associação pelo Tribunal, que vai ser para vender.

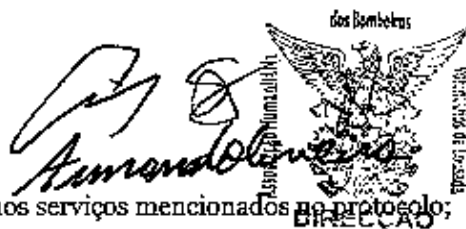
10 - Demonstração do Saldo

Depósitos à ordem	172.170,38 €
Depósitos a prazo	307.158,64 €
Caixa	2.607,93 €
Total	481.936,95 €

11 - Protocolos

- Manteve-se em vigor os protocolos com as empresas, onde os associados e descendentes menores, bombeiros e familiares, funcionários e membros dos órgãos sociais, poderão usufruir de descontos estabelecidos pelas empresas e acordados através de protocolo assinado entre as empresas e a Direção desta Associação, sendo:

- Lousacorpú's, com desconto entre 15% e 20% de acordo com o protocolo.
- Clínica Médico Dentária Rute Teixeira, com desconto de 10% nos tratamentos descritos no



protocolo;

- Centro Médico de Lousada, com desconto de 20% nos serviços mencionados no protocolo;
- Óptica – Piscar D’Olho, com desconto entre 10% e 20% de acordo com o protocolo;
- Leguarecord Fitness Place, Lda, com desconto entre 10% e 20% de acordo com o protocolo;
- Clínica Médica Dentária – Paulo J. C. Campos, Lda, com desconto de 10% de acordo com o

protocolo;

- Simples Olhar Óptica, Lda, com desconto entre 20% e 25% de acordo com o protocolo;
- Escola de Condução Senhora Aparecida, com desconto de 15% de acordo com o protocolo;
- Escola de Condução a Lousadense, com desconto de 20% de acordo com o protocolo;
- MultiÓpticas de Lousada – Aguiar & Biscaia, Lda, com desconto de 25% de acordo com o protocolo;
- Deusa Passos Pereira – Unipessoal, Lda, com desconto entre 20% e 50% de acordo com o

protocolo;

- Com Vida – Unipessoal, Lda, com desconto entre 05 % e 20% de acordo com o protocolo;
- Lousada XXI – Actividades Desportivas e Recreativas, E.M. – Sociedade Unipessoal, Lda, com

desconto de acordo com o protocolo;

- STV – Sociedade de Telecomunicações do Vale do Sousa, S.A., com desconto de 10% de acordo com

o protocolo;

- Santa Casa da Misericórdia de Lousada, com desconto de 10% de acordo com o protocolo.
- Sedentalmed, Lda, com desconto de 10% e 15% de acordo com o protocolo;
- Casa dos Óculos, com desconto entre 20% e 30% de acordo com o protocolo;
- Associação de Ténis do Porto – com desconto de 10% em todos os serviços de formação e treino

prestados pela Escola de Ténis.

- Mais Óptica Lousada – com desconto de 10%, 10% + 05%, e 30% + 05% de acordo com o protocolo.

- Dentalvida – Dr.ª Ana Capelão – Unipessoal, Lda - com desconto de 20% de acordo com o protocolo.

- Widex – Reabilitação Auditiva – Unipessoal, Lda, – com desconto de 10% de acordo com o protocolo.

- Lema – Lousada Events Motorsport Association – com um benefício para esta Associação de 3 € por cada sócio angariado pela Associação Lema, limitando-se este benefício até aos primeiros 500 sócios.



Recheiro

12 - Considerações Finais

Ao elaborarmos o presente relatório, não nos movem outras razões, a não ser, as que decorrem do estipulado nos Estatutos e do dever que sentimos de prestar contas a todos os associados da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lousada.

Não obstante a nossa preocupação, não é fácil transcrever para o papel o que foi a atividade da nossa Instituição durante o ano de 2021.

Por último, queremos manifestar o nosso agradecimento a todos os Bombeiros e demais colaboradores, que cumpriram as suas funções com dedicação e eficiência, aos Órgãos Sociais e restantes entidades que conosco colaboraram e que permitiram com o seu esforço e abnegação o cumprimento dos objetivos delineados por esta Direção para o ano de 2021.

Neste momento queremos expressar os nossos agradecimentos a todos os que de forma desinteressada ajudaram esta associação.

Lousada, 21 de março de 2022

A Direção da Associação.

Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Lousada

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

Unidade Monetária: Euro



RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2021	31-12-2020
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	1.833.671,31	1.806.429,17
Bens do património histórico e cultural	4	20.000,00	20.000,00
Outros créditos e ativos não correntes	4	33.549,05	2.806,42
Subtotal		1.887.220,36	1.829.235,59
Ativo corrente			
Créditos a receber	8	86.965,06	69.400,42
Diferimentos	13	71.605,08	53.361,63
Caixa e depósitos bancários	12	481.936,95	491.135,18
Subtotal		640.507,09	613.897,23
Total do Ativo		2.527.727,45	2.443.132,82
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	8	2.084.850,56	2.084.850,56
Resultados transitados	8	251.853,79	216.406,77
Resultado Líquido do período	11	101.664,83	35.447,02
Total dos fundos patrimoniais		2.438.369,18	2.336.704,35
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores	8	48.392,33	51.380,66
Estado e outros Entes Públicos	13	14.308,00	10.128,75
Financiamentos obtidos	8	-	9.316,29
Outros passivos correntes	8	26.657,94	35.602,77
Subtotal		89.358,27	106.428,47
Total do passivo		89.358,27	106.428,47
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2.527.727,45	2.443.132,82

A Direção

Contabilista Certificado N.º 87084

António Garcia

Luísa Gey

Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Lousada
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021



Handwritten signature: Rocha

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2021	2020
Vendas e serviços prestados	10	680.744,18	513.203,96
Subsídios, doações e legados à exploração	7	455.956,88	472.657,49
Fornecimentos e serviços externos	6	(333.528,14)	(302.381,57)
Gastos com o pessoal	9	(597.494,07)	(559.883,24)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Outros rendimentos e ganhos	6	68,48	304,37
Outros gastos e perdas	13	(1.760,62)	(1.386,08)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		203.986,71	122.514,93
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	(102.225,79)	(86.149,24)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		101.760,92	36.365,69
Juros e gastos similares suportados	5	(96,09)	(918,67)
Resultados antes de impostos		101.664,83	35.447,02
Resultado líquido do período		101.664,83	35.447,02

A Direção

Contabilista Certificado N.º 87084

Handwritten signature: António Pereira

Handwritten signature: António Pereira

Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Lousada

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO 2021



Albino
17

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2021	2020
Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes		663.177,00	519.479,35
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios			
Pagamentos de bolsas			
Pagamento a fornecedores		(336.496,57)	(293.071,11)
Pagamentos ao pessoal		(597.602,57)	(559.874,74)
Caixa gerada pelas operações		(270.922,14)	(333.466,50)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		431.277,03	495.890,01
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		160.354,89	162.423,51
Fluxos de caixa das actividade de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(159.467,93)	(129.707,48)
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros		(742,63)	(669,00)
Outros Ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		48,58	304,37
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		(160.161,98)	(130.072,11)
Fluxos de caixa das actividade de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(9.316,29)	(33.849,14)
Juros e gastos similares		(96,09)	(918,67)
Dividendos			
Reduções do fundo			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		(9.412,38)	(34.767,81)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(9.219,47)	(2.416,41)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		491.135,18	493.551,59
Caixa e seus equivalentes no fim do período		481.936,95	491.135,18

A Direção

António Ferreira

Contabilista Certificado N°87084

Luísa Gonçalves

N.º	Descrição	Nota	Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores da entidade										Total	Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
			Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transferidos	Reservas legais	Excedentes de participação	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários			
1	POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2021		2.084.850,56			216.406,77						35.447,02	2.336.704,35		2.336.704,35
2	ALTERAÇÕES NO PERÍODO Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					35.447,02						35.447,02			
3	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					35.447,02						101.664,83	101.664,83		101.664,83
4=2+3	RESULTADO EXTENSIVO											101.664,83	101.664,83		101.664,83
5	OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO														
1+2+3+4	POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2021		2.084.850,56			251.853,79						101.664,83	2.438.369,18		2.438.369,18

Contabilidade Certificada N.º 87034

António Coimbra

Luís Carlos Gouveia



Luís Carlos Gouveia

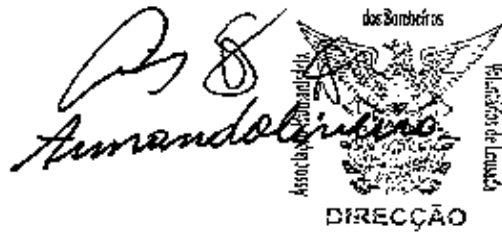
DESTAÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores da entidade-mãe							Total	Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais		
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Reservados Transferidos	Reservas legais	Excedentes da revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais					
6	6	2.094.850,56			208.232,83				8.114,44	2.301.257,33	2.301.257,33		
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
7	7				8.114,44				8.114,44				
8	8				3.114,44				3.114,44				
9=7+8	9=7+8								35.467,02				35.467,02
10	10								35.467,02				35.467,02
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO													
11=7+8+10	11=7+8+10	2.094.850,56			216.406,77				35.467,02	2.316.704,35			2.316.704,35
POSICÃO NO FIM DO ANO 2020													

A. Dinças

António Romão

Contabilidade Certificada N.º 87684

Luísa Costa



Luísa Costa



1 - Identificação da entidade

1.1. Dados de identificação

Designação da entidade: Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Lousada
Número de identificação de pessoa coletiva: 501262946
Lugar da sede social: Rua dos Bombeiros Voluntários, 52 4620-652 Lousada
Endereço eletrónico: bombeiroslousada@gmail.com
Página da internet: www.bvlousada.com
Natureza da atividade: Atividades de segurança social obrigatória

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foi utilizada a Norma das Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acréscimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2021 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2020.

A Direção

António Sousa
Sandra Teixeira

O Contabilista

Carolina Cruz



3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

3.1. Principais políticas contabilísticas

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de "Juros e rendimentos similares obtidos" se favoráveis ou "Juros e gastos similares suportados" se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em "Outros rendimentos e ganhos" se favoráveis e "Outros gastos ou perdas" se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no item "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

- Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos com investigação são reconhecidos na demonstração dos resultados quando incorridos. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos

A Direção

António Gomes
Sandra Teixeira

O Contabilista

Luís Góes



futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registadas como gasto do período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Os ativos intangíveis sem vida útil definida são amortizados num período máximo de 10 anos.

- Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em subsidiárias e empresas associadas consideradas estas últimas como aquelas onde exerce alguma influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais (participações compreendidas entre 20% a 50% do capital da participada - influência significativa), são registados pelo método do custo.

De acordo com este método, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, sendo subsequentemente ajustadas por perdas por imparidade. Os dividendos recebidos e as coberturas de prejuízos efetuadas são registadas diretamente em rendimentos e gastos, respetivamente.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão no item do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

- Imposto sobre o rendimento

A Entidade encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17% sobre a matéria coletável até 15000 euros e à taxa de 21% na parte que exceda aquela quantia. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama, e tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

- Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento, nem gastos administrativos.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente". Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

- Provisões

A Direção

António Ferreira
Sandra Teixeira

O Contabilista

Luís Gues



A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com a subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a gerência procura sustentar as suas expectativas de perdas num ambiente de prudência.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de ativo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados durante o período do contrato de locação e de acordo com as obrigações a estes inerentes.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto no ponto 12 - Rédito da Norma das Entidades do Sector Não Lucrativo, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou, se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

- Subsídios

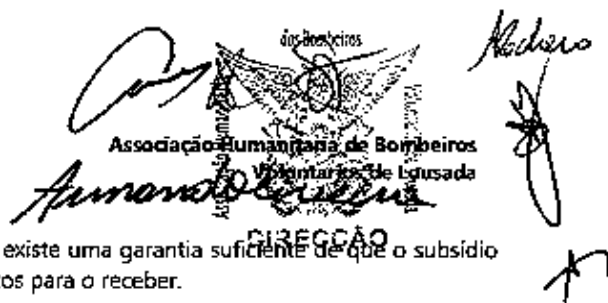
A Direção

António Cruz
Sandra Teixeira

O Contabilista

Luís Luís Cruz

ANEXO DO ANO DE 2021



Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis e intangíveis estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios". São transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4 - Ativos fixos tangíveis

4.1. Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis

Os ativos encontram-se contabilizados por classe de acordo com a norma contabilista aplicável e a legislação fiscal. A valorização dos ativos encontra-se escriturada pelo valor de aquisição.

As amortizações são efetuadas com base na vida útil esperada, variável de acordo com a especificidade de cada ativo, utilizando o método das quotas constantes.

A quantia amortizável é o valor do ativo deduzido do valor residual de 5%.

Os veículos antigos, que fazem parte do património histórico da Associação, encontram-se contabilizados na rubrica Ativos fixos tangíveis mas não sujeitos a amortizações.

A conta 45 "Investimentos em curso", está subdividida em:

- "Investimentos financeiros em curso" que totaliza o montante entregue ao Fundo de Compensação. Este montante será reembolsado em 95% à Associação para fazer face a pagamento de compensações por despedimento de funcionários.
- "Adiantamentos por conta de Ativos Tangíveis" que totaliza entregas feitas por conta da aquisição do terreno para as futuras instalações dos Bombeiros Voluntários de Lousada.

4.1.1. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Terenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Squipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início		1.285.576,19	1.629.538,56		26.095,80		196.480,56			3.126.789,51
Depreciações acumuladas		14.560,84	1.122.883,00		19.323,82		143.462,68			1.300.390,34
Saldo no início do período		1.270.915,35	506.655,56		6.769,98		42.997,88			1.826.429,17
Variações do período										
Total de aumentos			79.890,46		1.544,25		57.069,24		30.000,00	159.467,95
Total diminuições		3.069,21	89.158,17		1.662,06		16.742,35			102.225,79
Depreciações do período		3.665,21	89.158,17		1.662,06		16.742,35			102.225,79
Outras transferências										
Saldo no fim do período		1.267.250,14	496.497,39		6.656,15		83.325,17		30.000,00	1.883.671,31
Valor bruto no fim do período		1.285.576,19	1.599.430,02		27.642,03		243.550,00		30.000,00	3.286.257,44
Depreciações acumuladas no fim do período		18.326,05	1.203.040,17		20.985,88		160.225,03		0,00	1.402.586,13

A Direcção

António Ramos
Sandra Teixeira

O Contabilista

Luís Gey

ANEXO DO ANO DE 2021



No ano de 2021 foram adquiridas 2 viaturas destinadas ao transporte de doentes não urgentes no valor de 28.290,00€ e 38.132,46€.

Foi, também, feito um investimento no valor de 4.428,00€ na transformação de uma ambulância numa viatura de transporte de doentes não urgentes.

Para além do investimento em viaturas, foram efetuados outros investimento no ano de 2021, nomeadamente na aquisição de um Set Desencarceramento Lukas Edraulic E2, no valor de 22.315,44€ e rádio Motorola MTM5400, no valor de 1.088,55€, bens essenciais para o desenvolvimento da atividade dos bombeiros.

Para a área administrativa foram adquiridos dois Notebook RF Dell E7470 i5-6Gen, no valor total de 1.548,24€.

Para a área do bar, foram adquiridos alguns eletrodomésticos essenciais para o seu funcionamento, no valor total de 3.194,49€.

Quadro comparativo:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início		1.285.576,19	7.497.331,89		26.093,80		706.480,36			2.595.482,03
Depreciações acumuladas		79.965,63	7.057.704,45		18.065,89		727.501,46			2.214.208,43
Saldo no início do período		1.274.580,56	439.626,69		8.027,91		58.978,90			1.781.279,60
Variações do período		(3.665,21)	66.114,35		(1.316,93)		(15.991,22)			(45.158,24)
Total de aumentos			151.307,48							151.307,48
Total diminuições		3.665,21	65.188,55		1.316,93		15.978,55			66.149,24
Depreciações do período		3.665,21	65.188,55		1.316,93		15.978,55			66.149,24
Outras transferências							(2,67)			(2,67)
Saldo no fim do período		1.270.915,35	505.745,36		6.710,98		42.987,28			1.826.439,17
Valor bruto no fim do período		1.285.576,19	7.628.634,56		26.093,80		706.480,36			3.126.785,31
Depreciações acumuladas no fim do período		14.660,84	7.122.889,00		19.382,82		763.493,08			3.000.560,34

5- Custos de empréstimos obtidos

5.1. Custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período, de acordo com a respetiva natureza de ativos que se qualificam:

No ano de 2021, foram liquidados todos os empréstimos que transitaram de 2020.

Na rubrica juros e gastos similares encontram-se contabilizados os gastos relacionados com esses mesmos financiamentos.

Descrição	Inventários	Ativos intangíveis	Ativos fixos tangíveis	Propriedades de investimento	Doutros	Total
Custo total do ativo			68.600,00			68.600,00
Custos dos empréstimos capitalizados						

A Direção

António F. Costa
Sandra Teixeira

O Contabilista

Luís Costa



5.2. Outras divulgações

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros e gastos similares suportados	96,09	919,67
Juros de financiamentos suportados	85,98	891,60
Outros juros de financiamentos obtidos	0,00	0,00
Outros gastos e perdas financiamento (fin. obtidos)	10,11	37,07

6 - Rendimentos e gastos

6.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

Os réditos foram reconhecidos pelo seu valor de faturação, não foi tido em conta qualquer método para determinação de fases de acabamento dado que a Associação não possui serviços que possam ser prestados faseadamente.

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Prestação de serviços	680.744,18	513.203,96
Juros	49,58	304,37
Outros rendimento e ganhos	19,90	0,00
Total	680.812,66	513.508,33

A Direção

António Gomes
Sandra Teixeira

O Contabilista

Luís (eu)

ANEXO DO ANO DE 2021

Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Louçada
 Amândio Loureiro
 DIRECÇÃO

dos Bombeiros
 Louçada
 Nacheiro
 A

6.2. Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Subcontratos	0,00	200,00
Subcontratos Outras Corporações Bombeiros	0,00	200,00
Serviços especializados	79.462,73	86.309,92
Trabalhos especializados	8.297,58	7.836,45
Publicidade e propáganda	937,26	1.851,28
Vigilância e segurança	234,83	240,59
Honorários	3.690,00	3.690,00
Comissões	5.245,25	6.890,40
Conservação e reparação	60.789,15	65.618,93
Outros	188,56	182,27
Materiais	26.698,58	38.736,43
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	21.009,94	36.111,04
Material de escritório	2.438,21	2.392,65
Artigos para oferta	3.245,43	232,74
Outros	0,00	10,00
Energia e fluidos	138.310,72	106.354,57
Electricidade	6.112,94	13.733,25
Combustíveis	127.634,37	90.416,75
Água	0,00	23,28
Outros	2.563,41	2.181,29
Deslocações, estadas e transportes	776,59	445,76
Deslocações e estadas	776,59	445,76
Serviços diversos	88.264,52	70.334,89
Rendas e alugueros	5.457,54	4.672,60
Comunicação	12.519,75	11.181,18
Seguros	39.702,36	35.619,19
Contencioso e notariado	175,00	474,00
Limpeza, higiene e conforto	16.435,22	15.449,36
Outros serviços	14.974,65	2.938,46
Total	333.528,14	302.981,57

A Direcção

Sandra Teixeira

O Contabilista

Luís Gons



7 - Subsídios e outros apoios das entidades públicas

7.1. Outras divulgações

Na conta "Subsídios à exploração" encontram-se contabilizados os subsídios recebidos da ANPC, Município de Lousada, INEM e FPB, estas entidades, contribuem para o financiamento das atividades da Associação. Os montantes atribuídos por cada entidade encontram-se devidamente discriminados no Relatório de Gestão.

8 - Instrumentos financeiros

8.1. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de cada rubrica dos fundos patrimoniais, conforme quadro seguinte:

Os fundos patrimoniais encontram-se explicitados no quadro anexo.

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	2.084.850,56			2.084.850,56
Resultados transitados	216.406,77		35.447,02	251.853,79
Total	2.301.257,33		35.447,02	2.336.704,35

Quadro comparativo:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	2.084.850,56			2.084.850,56
Resultados transitados	208.292,33		8.114,44	216.406,77
Total	2.293.142,89		8.114,44	2.301.257,33

8.2. Dívidas da entidade reconhecidas à data do balanço

A rubrica créditos a receber reflete o saldo da conta corrente de clientes que no final do exercício se cifrava em 86.965,06 €.

As dívidas a fornecedores encontram-se evidenciadas na respetiva conta sendo o seu saldo à data de encerramento de 48.392,33 €.

A Direção

*António Pereira
Sandra Filipe*

O Contabilista

Luís Guedes

8.3. **Resumo das categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:**

O quadro seguinte explica o que acabamos de transcrever.

Os ativos e passivos financeiros evidenciados no quadro anexos são ativos e passivos correntes.

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
Ativos financeiros:			66.965,06		
Clientes e utentes			66.965,06		
Passivos financeiros:			75.050,27		
Fornecedores			48.392,33		
Financiamentos obtidos			0,00		
Outras contas a pagar			26.657,94		
Ganhos e perdas líquidos:			0,00		
De ativos financeiros			0,00		
De passivos financeiros			0,00		
Rendimentos e gastos de juros:			(47,51)		
De ativos financeiros			49,58		
De passivos financeiros			(96,09)		

Quadro comparativo:

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
Ativos financeiros:			69.400,42		
Clientes e utentes			69.400,42		
Passivos financeiros:			96.299,72		
Fornecedores			51.380,66		
Financiamentos obtidos			9.316,29		
Outras contas a pagar			35.602,77		
Ganhos e perdas líquidos:			0,00		
De ativos financeiros			0,00		
De passivos financeiros			0,00		
Rendimentos e gastos de juros:			(614,30)		
De ativos financeiros			304,37		
De passivos financeiros			(918,67)		



8.4. Outras divulgações

Os ativos e passivos financeiros divulgados encontram-se registados pelo custo histórico.

9 - Benefícios dos empregados

9.1. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

Durante o exercício de 2021 estiveram ao serviço efetivo da Associação 32 empregados, conforme quadro anexo.

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
Pessoas ao serviço da empresa	32	47.989	29	46.054
Pessoas remuneradas	32	47.989	29	46.054
Pessoas não remuneradas				
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário	32	47.989	29	46.054
Pessoas a tempo completo (das quais pessoas remuneradas)	32	47.989	29	46.054
Pessoas no tempo parcial (das quais pessoas remuneradas)				
Pessoas ao serviço da empresa por sexo	32	47.989	29	46.054
Masculino	25	37.490	25	36.187
Feminino	7	10.499	6	9.867
Pessoas ao serviço da empresa afetas a I&D				
Prestadores de serviços				
Pessoas colocadas por agências de trabalho temporário				

Os Órgãos Diretivos não auferiram qualquer remuneração, nem foram contemplados com ajudas de custo ou quaisquer outro tipo de remuneração.

A Direcção
António Correia
Sandra Teixeira

O Contabilista
Carolina Cruz

Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Souselada
 António Loureiro
 DIRECÇÃO

9.2. Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Gastos com o pessoal	597.494,97	559.888,24
Remunerações do pessoal	387.271,91	349.770,08
Encargos sobre as remunerações	79.321,00	72.988,61
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	17.724,48	13.898,15
Outros gastos com o pessoal, dos quais:	113.276,68	123.716,40

10 - Divulgações exigidas por diplomas legais

10.1. Informação por atividade económica

Descrição	Atividade CAE 1	Total
Vendas		
Prestações de serviços	680.744,18	680.744,18
Fornecimentos e serviços externos	333.528,14	333.528,14
Costos das mercadorias vendidas e matérias consumidas		
Número médio de pessoas ao serviço	32	32
Gastos com o pessoal	597.494,97	597.494,97
Remunerações	387.271,91	387.271,91
Outros gastos	210.222,16	210.222,16
Ativos fixos tangíveis	1.853.671,31	1.853.671,31
Valor líquido final	1.853.671,31	1.853.671,31
Propriedades de investimento		

A Direcção
 António Loureiro
 Sónia Teixeira

O Contabilista
 Leonor Cruz



Quadro comparativo:

Descrição	Atividade CAC 1	Total
Vendas:		
Prestações de serviços	513.203,96	513.203,96
Fornecimentos e serviços externos	302.381,57	302.381,57
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		
Número médio de passagens ao serviço	29	29
Gastos com o pessoal	559.883,24	559.883,24
Remunerações	345.770,08	345.770,08
Outros gastos	210.113,16	210.113,16
Ativos fixos tangíveis	1.826.429,17	1.826.429,17
Valor líquido final	1.826.429,17	1.826.429,17
Propriedades de investimento		

10.2 Informação por mercado geográfico

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas				
Prestações de serviços	680.744,18			680.744,18
Fornecimentos e serviços externos	333.528,14			333.528,14
Rendimentos suplementares:				

Quadro comparativo:

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas				
Prestações de serviços	513.203,96			513.203,96
Fornecimentos e serviços externos	302.381,57			302.381,57
Rendimentos suplementares:				

A Direcção

*António Ramos
Sanches Teixeira*

O Contabilista

Luís...



10.3. Outras divulgações exigidas por diplomas legais

- Impostos em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados.

- Dívidas à Segurança Social em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante a Segurança Social, tendo liquidado as suas obrigações legais nos prazos legalmente estipulados.

- Ações próprias

A Entidade não detém ações próprias, nem efetuou quaisquer transações com ações próprias durante o período económico a que respeitam as demonstrações financeiras.

11 - Impostos e contribuições

11.1. Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Resultado antes de impostos do período	101.664,83	35.447,02
Imposto corrente
Imposto diferido
Imposto sobre o rendimento do período
Tributações autónomas
Taxa efetiva de imposto

11.2. Outras divulgações relacionadas com impostos sobre os rendimentos

A Associação encontra-se isenta de IRC por se tratar de uma entidade de utilidade pública e sem fins lucrativos que não pratica atividades sujeitas a enquadramento no âmbito do IRC.

A Direção
António Barros
Sandra Teixeira

O Contabilista
Luís António



12 - Fluxos de caixa

12.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Os valores das disponibilidades encontram-se assim repartidos:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	1.599,96	120.802,40	119.794,43	2.607,99
Depósitos à ordem	182.376,58	1.300.031,33	1.310.237,53	172.170,36
Outros depósitos bancários	307.158,64	0,00	0,00	307.158,64
Total	491.135,18	1.420.833,73	1.430.031,96	491.936,95

Quadro comparativo:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	1.311,83	96.248,36	95.960,23	1.599,96
Depósitos à ordem	185.081,12	1.268.896,52	1.271.601,06	182.376,59
Outros depósitos bancários	307.158,64	0,00	0,00	307.158,64
Total	493.551,59	1.365.144,88	1.367.561,29	491.135,18

13- Outras Divulgações

Na rubrica deferimentos encontram-se registados diversos materiais adquiridos no exercício, mas que só irão ser utilizados nos exercícios seguintes conforme quadro anexo:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Material de Incêndio	21.277,87	23.792,59
Fardamento	18.229,80	10.385,26
Peças e Acessórios Oficina	4.232,96	2.877,68
Material de Saúde	17.708,19	15.446,61
Galhardetes	689,77	705,16
Livros Bombeiros	9.435,25	0,00
Juros a receber	21,24	0,00
Total	71.605,08	58.207,30

A Direcção
António Correia
Sandra Teixeira

O Contabilista

Luís Carlos

Na rúbrica de Estado e Outros Entes Públicos, estão registados os impostos e contribuições correntes a pagar no exercício seguinte de acordo com os prazos legais e encontram-se discriminados no quadro anexo:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
IRS Trabalho Dependente	2.886,30	2.028,62
Rendimentos Profissionais	64,87	145,75
IVA	1.318,17	605,01
Segurança Social	9.979,97	7.266,14
Outras Tributaçãoes	100,59	81,23
Total	14.308,00	10.128,75

Na rúbrica de Outros Gastos e Perdas, encontram-se registados os gastos suportados com impostos, taxas, descontos concedidos, perdas em abates de ativos tangíveis e quotizações pagas pela Associação.

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Impostos	181,55	0,00
Taxas	501,53	628,21
Descontos PP Concedidos	2,54	0,00
Dívidas Incobráveis	0,00	4,20
Quotizações	750,00	750,00
Abates	0,00	0,00
Outros	345,00	2,67
Total	1.760,62	1.386,08

Balancete de Razão - Contabilidade Geral

Mês 12º

(Euros)

Cód.	CONTA Designação	VALORES MENSUAIS		VALORES ACUMULADOS		SALDOS	
		Débitos	Créditos	Débitos	Créditos	Devedores	Credores
11	Caixa			122.402,36	119.794,43	2.607,93	
12	Depósitos à ordem			1.482.407,91	1.310.237,59	172.170,38	
13	Outros depósitos bancários			307.158,64		307.158,64	
21	Clientes			600.170,45	513.205,29	86.965,06	
22	Fornecedores			53.338,25	101.730,58		48.392,33
23	Pessoal			317.360,96	317.560,58		200,00
24	Estado e Outros Entes Públicos			161.089,15	175.397,15		14.308,00
25	Financiamentos obtidos			9.316,29	9.316,29		
27	Outras contas a receber e a pagar			9.836,33	35.294,27		25.457,94
28	Diferimentos			76.583,51	4.988,43	71.605,08	
43	Activos fixos tangíveis			3.256.257,44	1.402.586,13	1.853.671,31	
45	Investimentos em curso			33.729,64	180,59	33.549,05	
51	Capital subscrito				2.084.850,56		2.084.850,56
56	Resultados Transitados			17.374,72	269.228,51		251.853,79
62	Fornecimentos e serviços externos			347.572,90	14.054,76	333.528,14	
63	Gastos com o pessoal			598.232,24	738,17	597.494,07	
64	Gastos de depreciação e de amortiz			102.335,79		102.225,79	
68	Outros gastos e perdas			1.868,95	128,33	1.760,62	
69	Gastos e perdas de financiamento			56,09		56,09	
72	Prestações de serviços			1.576,12	662.320,30		660.744,18
75	Subsídios à exploração			632,67	456.789,75		455.966,68
78	Outros rendimentos e ganhos				19,50		19,50
79	Juros, dividendos e outros rendiment				48,58		48,58
81	Resultado líquido do período			35.447,02	35.447,02		
Total geral:		0,00	0,00	7.533.907,65	7.533.907,65	3.562.832,16	3.562.832,16

Luís Costa

Balancete de Razão - Contabilidade Geral

Mês: 15º

(Euros)

Cód.	CONTA Designação	VALORES MENSUAIS		VALORES ACUMULADOS		SALDOS	
		Débitos	Créditos	Débitos	Créditos	Devedoras	Credoras
11	Caixa			122.402,36	119.794,43	2.607,93	
12	Depósitos à ordem			1.482.407,91	1.310.237,93	172.170,38	
13	Outros depósitos bancários			307.158,64		307.158,64	
21	Clientes			600.170,45	513.205,39	86.965,06	
22	Fornecedores			53.338,25	161.730,58		48.392,33
23	Pessoal			317.360,98	317.560,98		200,00
24	Estado e Outros Entes Públicos			161.089,15	175.397,15		14.308,00
25	Financiamentos obtidos			9.316,29	9.316,29		
27	Outras contas a receber e a pagar			8.836,33	35.294,27		26.457,94
28	Diferimentos			76.593,51	4.988,43	71.605,08	
43	Activos fixos tangíveis			3.256.257,44	1.402.586,13	1.853.671,31	
45	Investimentos em curso			33.729,64	180,59	33.549,05	
51	Capital subscrito				2.084.850,56		2.084.850,56
56	Resultados Transfidos			17.374,72	269.228,51		251.853,79
62	Fornecimentos e serviços externos			347.572,90	347.572,90		
63	Gastos com o pessoal			598.232,24	598.232,24		
64	Gastos de depreciação e de amortiz			102.225,79	102.225,79		
68	Outros gastos e perdas			1.688,95	1.888,95		
69	Gastos e perdas de financiamento			96,09	96,09		
72	Prestações de serviços			682.320,30	682.320,30		
75	Subsídios à exploração			456.789,75	456.789,75		
78	Outros rendimentos e ganhos			19,90	19,90		
79	Juros, dividendos e outros rendiment			48,58	48,58		
81	Resultado líquido do período	101.664,83	101.664,83	1.172.216,56	1.273.881,39		101.664,83
Total geral:		101.664,83	101.664,83	9.807.446,73	9.807.446,73	1.527.727,45	1.527.727,45

Luanda (ou)



Rua dos Bombeiros Voluntários, N.º 52
4620 – 652 Lousada

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE LOUSADA

PESSOA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA ADMINISTRATIVA – N.I.C. 501262946

Alcides

Aprovações

Aprovado o Relatório e Contas de Gerência de 2021, na reunião de 21 de Março de 2022, da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lousada.

A Direcção,

Antero de Sousa Correia – Presidente: *Antero Correia*

Sandra Maria Ferreira Teixeira – Vice-Presidente: *Sandra Teixeira*

Paulo Manuel de Bessa Pacheco Rego – Secretário: *Paulo Pacheco*

Bernardino da Silva Ferreira – Secretário Adjunto: *Bernardino da Silva Ferreira*

António Augusto Ribeiro Marques – Tesoureiro: *António Augusto Marques*

Maria Adelaide Pereira de Lemos Pacheco – Vogal: *Maria Adelaide Pereira de Lemos Pacheco*

Armando da Cunha Oliveira – Vogal: *Armando Cunha Oliveira*

Aprovado o Relatório e Contas de Gerência de 2021, na reunião de _____ de Março de 2022, da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lousada.

A Assembleia Geral,

José Faria Santalha – Presidente: _____

José António Coelho Teixeira – Vice-Presidente: _____

Luís Filipe Gonçalves de Oliveira – Secretário: _____